



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADES DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS- FAECS

RAYANE FURTADO CORRÊA

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: desafios e possibilidades acerca da prática docente
no processo de alfabetização e letramento.

ABAETETUBA-PA

2024

RAYANE FURTADO CORRÊA

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: desafios e possibilidades acerca da prática docente no processo de alfabetização e letramento.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação e Ciências Sociais – FAECS para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, pela Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba.

Orientadora: Profa. Dra. Crisolita Gonçalves dos Santos Costa

ABAETETUBA-PA

2024

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)
autor(a)**

C824r Corrêa, Rayane Furtado.
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: possibilidades e desafios
acerca da prática docente no processo de alfabetização e
letramento / Rayane Furtado Corrêa. — 2024.
19 f. : il. color.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Crisolita Costa
Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade
Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba,
Curso de Pedagogia, Abaetetuba, 2024.

1. Programa Residência Pedagógica . 2. Prática
docente . 3. Alfabetização . 4. Letramento . 5. Teoria e
prática . I. Título.

CDD 370

RAYANE FURTADO CORRÊA

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: desafios e possibilidades acerca da prática docente
no processo de alfabetização e letramento.

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de Educação e
Ciências Sociais – FAECS para a obtenção
do título de Licenciada em Pedagogia, pela
Universidade Federal do Pará, Campus
Universitário de Abaetetuba.

Orientadora: Profa. Dra. Crisolita dos
Santos Costa

Data de aprovação: __/ __/ __

Conceito: _____

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Crisolita Gonçalves dos Santos Costa
Orientadora - UFPA

Profa. Dra. Maria do Socorro Pereira Lima
Examinadora – UFPA

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: desafios e possibilidades acerca da prática docente no processo de alfabetização e letramento

Rayane Furtado Corrêa¹

RESUMO

Este artigo objetiva analisar os desafios e possibilidades acerca da prática docente no processo de alfabetização e letramento no Programa Residência Pedagógica. A questão que norteou este trabalho foi: quais os desafios enfrentados no processo de alfabetização e letramento no Programa Residência Pedagógica acerca da prática docente? No propósito de atingir o objetivo e aprofundar a temática, o artigo aborda estudos e reflexões sobre alfabetização e letramento a partir das obras de Soares (2020) e Ferreiro (2020), abordando a psicogênese da língua oral e escrita, somado a isso busca-se trazer a reflexão sobre teoria e prática e prática docente utilizando autores como Freire (1996), Libânio (1994), e Pimenta (1995, 1999, 2005, 2012), para aprofundar a discussão sobre a práxis. A metodologia utilizada na realização da pesquisa é de abordagem qualitativa e teve como principal instrumento de coleta de informações a observação a partir da vivência na escola campo. Os resultados da pesquisa e da vivência na escola-campo geraram reflexões pertinentes sobre a prática docente no processo de alfabetização e letramento, visto que no processo de ensino aprendizagem da turma em estudo, o maior desafio era conseguir alcançar a todos de maneira que elas viessem avançar de nível, e através do Programa Residência Pedagógica foi possível notar avanços na turma, se utilizando de práticas de letramento no ambiente alfabetizador, pois são processos distintos, mas inseparáveis.

Palavras-chave: Prática docente; Alfabetização; Letramento; Programa Residência Pedagógica; Teoria e prática.

ABSTRACT

This article aims to analyze the challenges and possibilities surrounding teaching practice in the literacy process in the Pedagogical Residency Program. The question that guided this work was: what are the challenges faced in the literacy process in the Pedagogical Residency Program regarding teaching practice? In order to achieve the objective and deepen the theme, the article addresses studies and reflections on literacy and literacy based on the works of Soares (2020) and Ferreiro (2020) addressing the psychogenesis of written language,

¹ Aluna do curso de Graduação em Pedagogia na Universidade Federal do Pará. Campus Universitário de Abaetetuba.

adding to this we seek to bring reflection on theory and practice and teaching practice using authors such as Freire (1996), Libânio (1994), and Pimenta (1995, 1999, 2005, 2012) to deepen the discussion on praxis. The methodology used to carry out the research is a qualitative approach and the main instrument for collecting information was observations based on the experience at the rural school. The results of the research and experience in the field school generated pertinent reflections on teaching practice in the literacy and literacy process, since in the teaching-learning process of the class under study, the biggest challenge was being able to reach everyone so that they we came to advance our level, and through the Pedagogical Residency Program it was possible to notice advances in the class, using literacy practices in the literacy environment, as they are different, but inseparable, processes.

Keywords: teaching practice; literacy; literacy; Pedagogical Residency Program; theory and practice.

1. Introdução

Este artigo surgiu no contexto do Programa Residência Pedagógica (PRP), a partir da minha inserção na EMEF Santa Anastácia, numa turma de 2º ano. A instituição encontra-se localizada num bairro do município de Abaetetuba-Pará.

O PRP passou a fazer parte da Universidade Federal do Pará (UFPA) em 2018, com intuito de contribuir para o aperfeiçoamento da prática docente dos estudantes de licenciatura.

Diante disso, é pertinente destacar que:

O Programa Residência Pedagógica é um programa de Pessoal de Nível Superior – CAPES, que tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior (IES), contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciaturas (Capes, 2018).

A educação brasileira enfrenta muitos percalços quando trata-se de ensino-aprendizagem, o que leva o professor a refletir sobre sua prática docente, principalmente quando esse profissional ainda está na formação inicial, diante da teoria da universidade e ainda não viveu a práxis. Neste contexto destaco Freire (1996, p. 25) quando coloca que: “[...] ensinar não é transferir conhecimento” ou seja, não se pode pensar em ensinar, sem antes pensar na prática, de forma que a realidade seja transformada, enquanto realidade social.

A aproximação entre escola e IES no Programa Residência Pedagógica, permitiu vivenciar a teoria e a prática, a partir da oportunidade de observar a prática da preceptora (professora) em sala de aula no processo de alfabetização. Os alunos enfrentavam dificuldades na leitura e escrita dificultando a realização das atividades. Isso levou-me a refletir na prática docente no processo de alfabetização. Diante disso, o objetivo deste artigo é analisar os desafios e possibilidades da prática docente no processo de alfabetização e letramento no Programa Residência Pedagógica.

Para o aprofundamento da reflexão sobre a temática abordada, discutiremos o assunto à luz da obra *Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e escrever*, da autora Magda Soares (2020) e Ferreiro (2020) abordando a psicogênese da língua escrita, e de autores como Freire (1996) e Libânio (1994) falando sobre teoria e prática e Pimenta (1995, 1999, 2005, 2012) aprofundando a discussão sobre práxis.

Com o referencial teórico, buscou-se ter uma base sólida de conteúdo que fortaleça o aprofundamento da temática. Para Ferreiro (2020) a alfabetização é o processo pelo qual um indivíduo aprende a ler e a escrever, usando estas habilidades para se comunicar, interpretar, compreender e produzir conhecimento. Ou seja, o processo de alfabetização é uma etapa de suma importância na formação dos alunos, necessitando de práticas que ofereçam um processo de ensino-aprendizagem eficaz e que desperte no aluno a prática da leitura.

Partindo disso, Freire (1996), Libânio (1994) e Pimenta (1995, 1999, 2004, 2012) formam o “tecido” teórico da discussão enfatizando sobre prática docente, teoria e prática, relacionando sempre com a vivência na escola-campo.

Os procedimentos metodológicos utilizados na construção das discussões deste artigo se caracterizam de natureza qualitativa. Conforme Araújo e Oliveira (1997, p. 11) “A abordagem qualitativa é a que se desenvolve numa situação natural, é rica em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada”. Por intermédio da pesquisa qualitativa busca-se analisar as dificuldades, assim como as possibilidades enfrentadas por docentes no processo de alfabetização no PRP, além de trazer a reflexão sobre prática docente. Desse modo, a abordagem

qualitativa permitiu ter a compreensão dos significados já existentes a respeito da temática em estudo.

A coleta de informações se realizou por meio da observação participante e da vivência no espaço escolar, durante a realização do Programa Residência Pedagógica. A observação tem sido cada vez mais utilizada na realização de trabalhos científicos. Desse modo, Lúdk e André (1986) afirmam que para ela se tornar um instrumento digno de investigação científica, precisa ser controlada e sistemática, implicando em um planejamento cuidadoso e preparação rigorosa do observador. O planejamento da observação mostrará qual caminho seguir, o que e como observar.

Diante do exposto, essa pesquisa torna-se socialmente relevante, pois contribuirá para o entendimento mais aprofundado sobre o Programa Residência Pedagógica e no entendimento de que forma o processo de alfabetização e a prática dos professores ocorreu dentro do programa. Além de fomentar a importância de Política Nacional de formação de professores mostrando a importância de programas de formação inicial e continuada para o aperfeiçoamento da prática docente. Academicamente torna-se relevante para todo profissional da área da educação, especialmente para professores da educação infantil e Ensino Fundamental I, contribuindo para uma prática mais eficaz para atuais e futuros professores e professoras.

O artigo está organizado em três tópicos: o primeiro trata-se da conceituação de alfabetização e letramento; o segundo aborda o conceito de prática e a relação teoria e prática; no terceiro falo da prática da professora que acompanhei durante o Programa Residência Pedagógica.

2. Alfabetização e letramento: discussões orientadoras

O Programa Residência Pedagógica na Universidade Federal do Pará, Campus de Abaetetuba, esteve vinculado ao subprojeto “Processos de Alfabetização e letramento na intersecção Letras - português e Pedagogia”. A turma de 2º ano, onde se deu minha atuação quanto residente encontrava-se em processo de alfabetização, pois é esperado que uma criança seja alfabetizada nos anos iniciais de escolarização. Soares (2004, p.16) afirma que, “Alfabetização é o processo de aquisição e apropriação do sistema de escrita,

alfabético e ortográfico” ou seja, o processo de alfabetização é uma etapa fundamental na vida da criança, é o caminho para se ter alunos com o desenvolvimento pleno e saudável.

Magda Soares (2020) associa alfabetização ao processo de letramento, isto é, além de conhecer o sistema alfabético de escrita é necessário conhecer e aprender seus usos sociais.

[...] um conceito de alfabetização que exclua os usos do sistema de escrita é insuficiente diante das muitas e variadas demandas de leitura e de escrita, o que é necessário aliar a alfabetização ao que denominou *letramento*, entendido como desenvolvimento explícito e sistemático de habilidades e estratégias de leitura e escrita. Em outras palavras aprender o sistema alfabético de escrita e, contemporaneamente, conhecer e aprender seus usos sociais: ler, interpretar e produzir textos. Não apenas alfabetizar, mas alfabetizar e letrar, Alfalettar (Soares, 2020, p. 11-12).

Nesse sentido, destaca-se que alfabetizar e letrar são processos distintos, mas inseparáveis. O professor alfabetizador, no processo de ensino e aprendizagem está diante do desafio de alfabetizar de maneira que o aluno não venha apenas aprender a ler e escrever, mas que ele decodifique o que escreve e compreenda os usos sociais da escrita. Alfabetizar, não é levar o aluno a memorizar letras e palavras, mas levá-lo a fazer uso da escrita e da leitura em sua construção como seres reflexivos em um processo contínuo de letramento.

Soares (2016, p.27) também destaca o surgimento do letramento no processo de alfabetização.

[...] Surge então o termo *letramento*, que se associa ao termo *alfabetização* para designar uma *aprendizagem inicial da língua escrita* entendida não apenas como a aprendizagem da tecnologia da escrita – do sistema alfabético e suas convenções-, mas também como, de forma abrangente, a introdução da criança às práticas sociais da língua escrita.

Para tanto, alfabetizar letrando é o aluno aprender a ler e escrever no contexto das práticas sociais, conforme defini Soares (2020, p. 27):

Alfabetização e letramento são processos cognitivos e linguísticos distintos, portanto, a aprendizagem é o ensino de um e de outro é de natureza essencialmente diferente; entretanto, as ciências em que se baseiam esses processos e a pedagogia por elas sugeridas

evidenciam que são processos simultâneos e interdependentes. A alfabetização –a aquisição da tecnologia da escrita- não precede nem em pré-requisito para o letramento, ao contrário, a criança aprende a ler e escrever envolvendo-se em atividades de letramento, isto é, de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e de escrita.

A Alfabetização tem seu alicerce no contexto escolar, quando o aluno começa a criar hábitos e desenvolver a prática da língua escrita. O letramento ocorre quando a criança começa a conviver com pessoas que fazem uso da língua escrita, sendo fortalecido no ambiente escolar, onde as práticas sociais são aprofundadas.

Ferreiro (2004, p.54) enfatiza:

Se as crianças crescem em comunidades iletradas e a escola não as introduz na linguagem escrita (em toda a sua complexidade), talvez cheguem a atingir esses “mínimos de alfabetização”, que lhes permitam seguir instruções escritas e aumentar a sua produtividade em uma fábrica, contudo não teremos cidadãos para este presente nem para o futuro próximo. Há que se alfabetizar para ler o que os outros produzem ou produzirem, mas também para que a capacidade de “dizer por escrito” esteja mais democraticamente distribuída. Alguém que pode colocar no papel suas próprias palavras é alguém que não tem medo de falar em voz alta.

Logo, é possível superar os percalços que permeiam a educação brasileira, principalmente das classes de alfabetização, com práticas educacionais e pedagógicas que proporcionem aos alunos o desenvolvimento na alfabetização e letramento. O Programa Residência Pedagógica contribuiu para a minha reflexão sobre a prática docente no que tange o processo de alfabetização e letramento, quanto futura profissional da educação.

3. Reflexões sobre a prática docente

Ao pensar na formação e na prática docente como elementos indispensáveis no processo de ensino e aprendizagem, é importante discorrer sobre o conceito da prática docente, objeto de estudo desta pesquisa. Para Pimenta (1999) os cursos de formação inicial contribuem para a formação da identidade docente por meio do desenvolvimento de conhecimentos e habilidades.

Para além da finalidade de conferir uma habilitação legal ao exercício da docência, do curso de formação inicial se espera que forme o professor. Ou que colabore para sua formação. Melhor seria que colabore para o exercício de sua atividade docente, uma vez que professorar não é uma atividade burocrática para qual se adquirir conhecimentos e habilidades técnico-mecânicas. Dada a natureza do trabalho docente. Que é ensinar como contribuição ao processo de humanização dos alunos historicamente situados, espera-se da licenciatura que desenvolva no aluno conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem permanentemente irem construindo seus saberes-fazer docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano. Espera-se, pois, que mobilize os conhecimentos da educação e da didática necessários a compreensão do ensino como realidade social, e que desenvolva neles a capacidade de investigar a própria atividade para, a partir dela, constituírem e transformarem os seus saberes-fazer docentes, num processo contínuo de construção de suas identidades como professores (Pimenta, 1999, p.18).

Ou seja, a identidade docente é construída no decorrer da formação inicial e continuada. O Programa Residência Pedagógica, contribui de forma significativa para a construção de conhecimentos, saberes e fortalecimento da identidade profissional e docente.

Entende, também, que a formação é, na verdade, autoformação, uma vez que os professores reelaboram os saberes iniciais em confronto com suas experiências práticas, cotidianamente, vivenciadas nos contextos escolares (Pimenta, 1999, p.19)

A reflexão sobre a prática ocorre a partir de trocas de experiências e da reflexão da prática. A inserção no contexto escolar por meio do Programa Residência Pedagógica oferece aos residentes a oportunidade de vivenciar essa troca de experiência e saberes, contribuindo para a prática docente dos licenciandos e sua formação profissional. Freire (1996) ressalta sobre a importância da reflexão crítica sobre a prática, pois diz que é pensando na prática de hoje ou de ontem que se pode pensar em uma próxima prática.

Freire (1996) também afirma que as práticas pedagógicas dentro da sala de aula devem ser de uma forma política, crítica e democrática, sendo assim o educador deve ver o educando como um sujeito social e participativo para intervir no mundo.

Ao observar a prática da preceptora, notei que ela estava empenhada em desenvolver nos alunos o hábito da leitura, realizando contação de história um dia por semana, utilizando livros que a escola disponibilizava. Além disso, as

atividades realizadas em sala de aula eram compostas de pequenos textos e questões para o exercício da leitura, interpretação e escrita das crianças.

Esse momento gerou reflexões pertinentes sobre a prática docente e seus desafios. Ao notar que o momento da leitura em grupo era o momento em que elas se concentravam, mas na realização das atividades tinham dificuldades, pelo fato de não conseguirem realizar as leituras sozinhas, tendo que recorrer aos residentes e a professora.

Este foi um momento de refletir e pensar em mudanças metodológicas que contribuísse para o maior desempenho da turma, além de pensar nos desafios do professor alfabetizador frente aos percalços da educação brasileira tendo que utilizar os recursos utilizados pela escola, sendo na maioria das vezes desafiador para o docente, pois tornam-se insuficiente para transformar a sala de aula num momento de ensino-aprendizagem mais eficaz.

Segundo Libânio (1994), o trabalho docente é a parte integrante do processo educativo mais global pelo qual os membros da sociedade são preparados para a participação da vida social. O professor é fundamental no papel social e cultural do aluno. Os anos iniciais de escolarização torna-se uma etapa de suma importância na formação do educando, principalmente no processo de alfabetização.

A turma onde ocorreu a vivência que norteou esta pesquisa encontrava-se em processo de alfabetização. Ao observar o processo de ensino e aprendizagem da classe notei que a professora enfrentava algumas dificuldades na realização das atividades, pelo fato da turma ser oriunda do período de pandemia e alguns alunos não reconhecerem nem as letras do alfabeto, pois tiveram seu aprendizado prejudicado, o que era preocupante, pois era uma turma do 2º ano.

A aproximação entre universidade e escola proporcionada pelo Programa Residência Pedagógica traz um olhar mais amplo sobre a relação teoria e prática, despertando a reflexão sobre a práxis.

Sobre prática docente Pimenta (1995, p. 600) enfatiza,

A essência da atividade (prática) do professor é o ensino-aprendizagem. Ou seja, é o conhecimento técnico prático de como garantir que a aprendizagem se realize em consequência da atividade

de ensinar. Envolve, portanto, o conhecimento do objetivo, o estabelecimento de finalidades e a intervenção do objeto para que a realidade seja transformada enquanto realidade social. Isto é, a aprendizagem precisa ser compreendida enquanto determinada por uma realidade histórico-social.

O Programa Residência Pedagógica permitiu vivenciar de perto a práxis, assim como observar a dinâmica do processo de ensino-aprendizagem da turma onde participei como residente e realizei a pesquisa. Nesse período, pude relacionar a teoria da universidade e do período de formação teórica do programa com a prática da realidade escolar, tornando a sala de aula um espaço propício para a aplicação da teoria na prática.

Sobre docência Pimenta e Lima (2004, p. 41) afirmam que:

A profissão docente é uma prática social, ou seja, como tantas outras, é uma forma de se intervir na realidade social, no caso, por meio da educação que ocorre, não só, mas essencialmente, nas instituições de ensino. Para melhor compreendê-la, necessário se faz distinguir a atividade docente como prática e como ação.

Dessa maneira, compreende-se que a profissão docente pode intervir na realidade social por meio da educação, mas, para que isso aconteça é necessário haver reflexão sobre a prática. Pimenta (1995) traz a relação de teoria e prática quando ressalta “As dimensões de conhecimento e de intencionalidade (teoria) e a intervenção e transformação (prática) da atividade docente conferem-lhe o sentido de atividade teórico-prática – ou práxis.” Desse modo, teoria e prática são indissociáveis como práxis, afirma Pimenta (2005).

A vivência na escola e a oportunidade de observar a prática da professora através do Programa Residência Pedagógica, contribuiu significativamente para a minha reflexão sobre a prática docente, visto que a professora em sua prática buscava desenvolver nas crianças o hábito da leitura, promovendo um ambiente de alfabetização e letramento, mas ainda assim elas enfrentavam dificuldades na realização das atividades, tendo em vista que a docente não conseguia atender a todos, precisando do auxílio dos residentes.

A docente não conseguia em sua prática atender as especificidades de todos, mas não era por falta de organização ou intencionalidade, porém pelas

dificuldades em alfabetizar uma turma oriunda da pandemia, enfrentando muitas dificuldades na leitura.

Diante disso, considero importante programas como o Residência Pedagógica, que contribuem para a prática docente dos estudantes de licenciaturas, principalmente aos professores do Ensino Fundamental I, pois traz resultados positivos para a aprendizagem da turma, intervindo na realidade social dos estudantes.

4. Prática docente: espaço de observação por meio do Programa Residência Pedagógica

O período de observação na escola foi significativo na minha formação profissional, no que tange os desafios enfrentados e as práticas pedagógicas adotadas para promover a alfabetização e letramento no contexto da escola.

Esse momento foi propício para relacionar teoria e prática na sala de aula. Sobre isso, Saviani (2007) aborda que a teoria e a prática são aspectos distintos, mas interdependentes e fundamentais na experiência humana. Segundo o autor, a prática é o motivo da existência da teoria, ou seja, a teoria se constitui e se desenvolve em função da prática que ela busca compreender e transformar.

Ao observar a prática da professora na turma do 2º ano da escola-campo, notei o desafio em alfabetizar, visto que a turma contava com 16 alunos e estes encontravam dificuldades na realização das atividades, pelo fato de estarem em processo de alfabetização e avançando em níveis de aprendizagem, níveis que Soares (2020) classifica em: pré-silábico, silábico sem valor sonoro, silábico com valor sonoro, silábico-alfabético e alfabético.

Por meio do Programa Residência Pedagógica e da vivência na escola, através dos residentes e preceptores, foi organizada uma avaliação diagnóstica na turma, com base nas orientações da psicogênese para classificar os níveis que as crianças se encontravam.

A imagem 1, mostra os residentes, sendo quatro do curso de pedagogia e um de língua portuguesa realizando a leitura da avaliação diagnóstica para a turma.

Imagem 1 – Aplicação da avaliação diagnóstica



Fonte: Arquivo dos Residentes (2023)

A avaliação diagnóstica, tinha por objetivo identificar as dificuldades, habilidades e nível de aprendizagem que as crianças se encontravam, para posteriormente aplicar as atividades de intervenção. O instrumento avaliativo utilizado para alcançar o objetivo foi a prova escrita, que continha uma história e questões para resolução.

As crianças gostaram do texto, pois já tinham familiaridade com a história. No primeiro momento da realização da avaliação aconteceu a leitura oral com a turma, realizada por um residente. A turma interagiu e recepcionaram muito bem o professor. Após a leitura coletiva, a avaliação foi passada individualmente com os alunos em espaços externos a sala de aula. Os educandos realizaram a prova acompanhados pelos residentes, neste momento já era possível notar as dificuldades e habilidades de cada um, podendo associar aos níveis de aprendizagem.

Mediante a aplicação da atividade diagnóstica, houve uma reunião dos residentes com a professora (preceptora) para a leitura das atividades, após essa reunião constatou-se que oito alunos da turma se encontravam no nível silábico sem valor sonoro, ou seja, ainda não reconheciam as sílabas e as representavam por uma letra; três alunos estavam no nível silábico com valor sonoro, esses já percebiam a relação entre letra e sílaba.

A criança desde cedo, revela sensibilidade fonológica às sílabas, descobrindo a possibilidade de dividir uma palavra nesses segmentos e representá-las por uma letra – qualquer letra (nível silábico sem valor sonoro). O acesso à invenção se anuncia quando a criança revela perceber a relação entre as letras da sílaba e o “som” que elas representam (silábico com valor sonoro) (Soares, 2020, p.120)

Apenas três alunos estavam no nível alfabético, conforme Soares (2020), neste nível a criança já domina o valor das sílabas e das letras, diferente do nível pré-silábico em que a criança não relaciona as letras com os sons da fala, usa rabisco, mistura letras com números, faz garatujas e riscos, afirmaram Ferreira e Teberosky (2008).

Com base nesse resultado, para que o ensino-aprendizagem viesse ocorrer de modo produtivo, e os alunos avançassem de nível, através do Programa Residência Pedagógica, foram desenvolvidas atividades na perspectiva de alfaletar, ou seja, de alfabetizar letrando.

Portanto, a professora em sua prática pedagógica já trabalhava com a turma a leitura e o letramento, objetivando o avanço dos alunos. As atividades elaboradas continham pequenos textos e questões para a resolução com intuito de trabalhar a leitura e a escrita dos educandos. O comprometimento da professora com o processo de ensino e aprendizagem mostrava a responsabilidade dela com a educação, frente aos desafios em alfabetizar, revelando que existe a possibilidade de alfabetizar e letrar no contexto da sala de aula, transformando a realidade dos alunos.

Sobre o compromisso do profissional, Freire (1979) associa esse compromisso com o termo sociedade, isto é, não se trata de qualquer compromisso e sim de um compromisso profissional com a sociedade.

A prática de leitura realizada pela professora com a turma, utilizando livros que a escola disponibilizava era um momento que as crianças interagiam e demonstravam interesse. A leitura era feita de forma que cativava os alunos. O livro continha imagens que ajudava na interação e desenvolvimento da turma. Ela realizava a leitura de maneira bem dinâmica, levava a turma para o fundo da sala de aula, sentava na cadeira e as crianças no chão uma ao lado da outra, tinha vezes que elas pediam para a professora ler outro livro, além do escolhido para aquele dia.

Notava-se que a docente realizava leitura, e atividades lúdicas através de jogos educativos que estimulavam os alunos ao processo de aprendizagem do alfabeto, reconhecimento das sílabas e construção de palavras, com o intuito de que as crianças viessem a avançar de nível de aprendizagem. Desse modo, a

prática da educadora estava centrada em estimular o desenvolvimento das habilidades dos alunos no processo da leitura e da escrita.

Ainda na observação da prática pedagógica da professora, notei que o processo de ensino-aprendizagem era organizado de modo que a leitura e a escrita eram desenvolvidas na linguagem real e significativa. De acordo com Rio e Libânio (2009, p. 33) “a alfabetização e o letramento são processos que se mesclam e coexistem na experiência de leitura e escrita nas práticas sociais, apesar de serem conceitos distintos”. Porém, no decorrer da observação, as dificuldades no processo de alfabetização e letramento no contexto da sala de aula foram notados, por exemplo, os alunos se encontravam em níveis de aprendizagem diferentes, necessitando que a professora, no ato da leitura e na realização das atividades, se atentasse a dificuldades de cada aluno, o que torna a ser um desafio para o professor alfabetizador, pois o tempo e as demandas do educador com a turma passa a ser outro desafio a ser superado no processo de alfabetização. Por outro lado, vale ressaltar que o letramento não está restrito à sala de aula, mas acontece de forma contínua no convívio social, como refletido por Fernandes (2010):

Hoje, os grandes objetivos da educação são: ensinar e aprender, ensinar a ser, ensinar a conviver em paz, desenvolver a inteligência e ensinar a transformar informações em conhecimento. Para atingir esses objetivos, o trabalho de alfabetização precisa desenvolver o letramento. O letramento é entendido como produto da participação em práticas sociais que usam a escrita como sistema simbólico e tecnologia (Fernandes, 2010, p.19).

Neste contexto, o Programa Residência Pedagógica contribuiu para o processo de alfabetização e desenvolvimento do letramento da turma, através de atividades de intervenção, construídas pelos residentes e preceptores por meio da orientação dos coordenadores do programa. Vale ressaltar que essas atividades eram adaptadas para o nível de aprendizagem de cada aluno. Em espaço externo à sala de aula as atividades eram realizadas pelos alunos.

A imagem 2, mostra a atividade de intervenção sendo aplicada. As crianças estão sentadas, pois a leitura da atividade já tinha sido realizada, este era o momento de trabalhar a escrita delas e o reconhecimento das letras e sílabas do texto abordado.

Imagem 2 – Aplicação da atividade de intervenção



Fonte: Arquivo dos residentes (2023)

No decorrer das atividades foi possível observar o progresso de algumas crianças, reconhecendo letras e sílabas. Este foi um dos momentos mais significantes para os residentes, pois contribuiu para a prática docente e vida profissional dos discentes.

Considerações finais

O objetivo deste artigo consistiu em analisar os desafios e possibilidades acerca do processo de alfabetização e letramento no Programa Residência Pedagógica.

Diante dos percalços que a educação brasileira enfrenta, viver o Programa Residência Pedagógica com enfoque no subprojeto de alfabetização e letramento, e estudar o referencial teórico que embasou esta pesquisa, foi norteador na vida profissional e contribuiu para a prática docente da residente.

Diante disso, conclui-se que os desafios em alfabetizar e letrar no que tange a realidade da sala de aula são grandes, mas pode ser superado, quando o professor cria o ambiente propício para o processo de ensino-aprendizagem, se utilizando de práticas de alfabetização e letramento no ambiente alfabetizador, pois são processos distintos, mas inseparáveis.

Pode-se afirmar que alfabetizar e letrar, Alfalettrar, é um caminho dentro do ambiente escolar, e fora dele, para se ter alunos que use a leitura e a escrita de forma social. A prática de letramento do professor em sala de aula é um passo importante para que os alunos tenham eficácia no letramento.

Diante do exposto, enfatizo a importância de políticas públicas focadas no aperfeiçoamento da prática docente nos cursos de licenciaturas, aproximando o aluno da realidade escolar e promovendo a vivência da teoria com a prática, contribuindo para a reflexão crítica sobre a práxis.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Aneide Oliveira; OLIVEIRA, Marcelle Colares. **Tipos de pesquisa**. São Paulo, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa de Residência Pedagógica- CAPES- Portal Gov.br. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acessado em: 02-06-2024.

FERNANDES, Maria. **Os segredos da alfabetização**. ed. São Paulo: Cortez, 2010

FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

FERREIRO, Emília e TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Art., Med. 2008.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários á prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 1994.

LÚDKE, Menga; ANDRÉ, Marli, E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagem Qualitativa**. São Paulo. EPU 1986.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. In: PIMENTA, Selma Garrido. (org). Saberes pedagógicos e atividades docente. São Paulo: Cortez Editora, 1999. (p. 15 a 34).

PIMENTA, Selma Garrido. **O estagio na formação de professores: unidade entre teoria e prática**. Cad. Pesq., São Paulo, n.94, p.58-73, ago. 1995.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. **Estágio e docência: Diferentes concepções**. Revista Poíesis, v. 3, n. 3 e 4. p. 5-24, 2005\2006.

PIMENTA, Selma Garrido, GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 3. ed. São Paul: Cortez, 2005.

RIOS, Zoé; LIBÂNIO, Márcia. **Da escola para casa: alfabetização e letramento**. Belo Horizonte: RHJ, 2009.

SAVIANE, D. **Pedagogia: o espaço da educação na universidade**. Cadernos de pesquisa, v. 37, nº 130, p. 108, jan. 2007.

SOARES, Magda. **Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos \ Magda Soares**. São Paulo: Contexto, 2016, p.27.